

Dificuldades encontradas pelo egresso de enfermagem no gerenciamento do cuidado em unidade de terapia intensiva

Difficulties encountered in discharge due to illness and care management in intensive care units

Dificultades encontradas en el alta por enfermedad y gestión del cuidado en unidades de cuidados intensivos

Recebido: 16/12/2022 | Revisado: 27/12/2022 | Aceitado: 28/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Larissa Thomé Milesi da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3038-4511>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: larissathmilesi@gmail.com

Mayara Mello de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1956-9374>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: Mayara_demello@icloud.com

Lucas Leite dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6145-4290>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: lucas_leite_santos@live.com

Cláudio José de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-039X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: claudioenfo@gmail.com

Gyovana Regis de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4809-1736>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: gyovanaregis@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar por meios da literatura científica as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro recém formado, no gerenciamento da unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de característica crítica e retrospectiva, com fontes de dados primários, sendo utilizado as combinações dos seguintes descritores “Estudantes de Enfermagem”, “Enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva”, “Gerenciamento da Prática Profissional”, “Prática Profissional”, “Mercado de Trabalho” identificados através dos Descritores em Ciência da Saúde, conectados pelo operador booleano “or”. A busca ocorreu nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos e destes emergiram duas categorias temáticas: Necessidade da qualificação profissional devido à complexidade do gerenciamento do cuidado na unidade de terapia intensiva e a dificuldade das ações gerenciais do recém-formado na unidade de terapia intensiva. **Considerações finais:** Diante dos diversos conflitos existentes foi possível analisar que o enfermeiro recém-formado em unidade de terapia intensiva se depara, o mesmo necessita estar constantemente atualizado a fim de que esteja apto a desenvolver as estratégias que amenizem as dificuldades encontradas.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Gerenciamento da prática profissional; Mercado de trabalho; Prática profissional; Unidades de terapia intensiva.

Abstract

Objective: to analyze, through the scientific literature, the main difficulties encountered by newly graduated nurses, who are not managers of intensive care units. **Method:** This is an Integrative Literature Review of a critical and retrospective nature, with primary data sources, using the combinations of the two following descriptors: "Nursing Students", "Nursing", "Intensive Care Units", "Management of Professional Practice", "Professional Practice", "Labor Market" identified by means of two Health Sciences Descriptors, linked by the Boolean operator "or". Search in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases (LILACS), Nursing Database (BDENF), System for Analysis and Retrieval of Online Medical Literature (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Inclusion criteria: articles available in full, published in the last 10 years. **Results:** 11 articles were selected and these emerged from two thematic categories: Need for professional qualification due to the complexity of managing care in the therapy unit the intensive care unit and the difficulty of managing new graduates in the intensive care unit. **Final considerations:**

Faced with two different existing conflicts, it was possible to analyze that the newly graduated nurse in the intensive care unit needs to be constantly updated, promoting skills to develop strategies that alleviate the difficulties encountered.

Keywords: Nursing students; Professional practice management; Labor market; Professional practice; Intensive care units.

Resumen

Objetivo: analizar, a través de la literatura científica, las principales dificultades encontradas por los enfermeros recién graduados, que no son gestores de unidades de cuidados intensivos. *Método:* Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura de carácter crítico y retrospectivo, con fuentes de datos primarias, utilizando las combinaciones de los dos descriptores siguientes: “Estudiantes de Enfermería”, “Enfermería”, “Unidades de Cuidados Intensivos”, “Gestión de la Práctica Profesional”, “Práctica Profesional”, “Mercado Laboral” identificado mediante dos Descriptores de Ciencias de la Salud, enlazados por el operador booleano “o”. Búsqueda en Literatura Latinoamericana y del Caribe en las bases de datos de Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Sistema for Analysis and Retrieval of Online Medical Literature (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Criterios de inclusión: artículos disponibles en su totalidad, publicados en los últimos 10 años Resultados: se seleccionaron 11 artículos y estos surgieron de dos temáticas categorías: Necesidad de calificación profesional por la complejidad de la gestión del cuidado en la unidad de terapia la unidad de cuidados intensivos y la dificultad del manejo de nuevos egresados en la unidad de cuidados intensivos. *Consideraciones finales:* Frente a dos conflictos diferentes existentes, fue posible analizar que la enfermera recién graduada en la unidad de cuidados intensivos necesita actualizarse constantemente, promoviendo habilidades para desarrollar estrategias que alivian las dificultades encontradas.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Gestión de prácticas profesionales; Mercado de trabajo; Practica profesional; Unidades de cuidados intensivos.

1. Introdução

Os acadêmicos de enfermagem no final do curso, no geral ficam ansiosos para o término da sua graduação e início da sua vida profissional, acredita-se que, a transição da academia para o campo de trabalho é um processo desafiador para os enfermeiros recém-formados. A preocupação com este momento é algo comumente observado nestes neófitos, gerando por vezes, medo, ansiedade, insegurança, uma vez que, a partir da colação de grau os mesmos devem pôr em práticas seus conhecimentos técnicos e científicos demonstrando assim as suas competências, habilidades e atitudes (Silva *et al.*, 2010).

Conforme a constatação de Silva e Machado (2019) a enfermagem é a profissão mais frequente entre as áreas das ciências da saúde e, que compõem grande parte o mercado de trabalho do setor brasileiro. Na última década, o número e a proporção de enfermeiros no Brasil inseridos no mercado de trabalho cresceram progressivamente.

A formação do estudante de enfermagem, para que ele se torne qualificado e atenda aos pré-requisitos exigidos no mercado de trabalho, é um trabalho árduo não somente para o estudante, mas também, para aqueles que os capacitam. Ainda de acordo com Souza e Paiano (2011), a formação para estes estudantes não deve apenas privilegiar a entrada e permanência no mercado de trabalho, mas, também enfatizar uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos-reflexivos, autônomos e com capacidade de transformação principalmente do meio ao qual encontra-se inserido. (Bertini Junior & Tassoni, 2013)

O campo de atuação da enfermagem é extremamente amplo, o enfermeiro pode optar por diversas áreas, seja ela da assistência primária, secundária ou terciária. Um desses lugares é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), local o qual se caracteriza por alta tecnologia e monitorização por vinte quatro horas além, de ter profissionais das mais diversas áreas inclusive a de enfermagem, devidamente qualificados. Segundo Backes, et al., (2015), é um ambiente destinado a assistir pacientes graves e instáveis que, geralmente, fica no meio hospitalar e, é considerado de alta complexidade, por contar com aparato tecnológico e informatizado de ponta, que apresenta ritmo acelerado, no qual são realizados procedimentos agressivos e invasivos e, onde o duelo entre a vida e a morte está bem presente, sendo que a morte, muitas vezes, é iminente.

A UTI é classificada de acordo com o tipo de paciente, que pode ser neonatal, pediátrica e adulto, este último ainda pode ser dividido em várias especialidades tais como: unidade coronariana; neurointensivismo; de pós-operatório dentre outros. Dependendo da estrutura organizacional, esta unidade, ainda pode ter uma ramificação de suas atividades, devido a necessidade

de manter os cuidados intermediários denominando assim de unidade semi-intensiva ou unidade de cuidados intermediários (Brasil, 2010)

A UTI é um local onde o profissional enfermeiro lida constantemente com a morte e, também com fatores de estresse por não terem salários compatíveis com sua carga de trabalho, escalas injustas, isso gera diversos conflitos, dificuldades de relacionamento com os coordenadores da unidade, sobrecarga de trabalho, falta de treinamento adequado e duplicidade de funções, diante disso o trabalho nesta unidade é considerado complexo e, exigem dos profissionais alta competência tecnocientífica para tomada de decisão imediatas e condutas seguras. (Monte *et al.*, 2013)

Ainda de acordo com os autores supracitados, o enfermeiro é um profissional com condições estressantes de trabalho e presta assistência em setores considerados desgastantes como a UTI, tanto pela carga de trabalho como pela especificidade das tarefas. Existe a constante presença de óbitos, frequentes situações de emergência, controle de material utilizado e equipamentos, atender as necessidades dos familiares, realizar atividades com tempo mínimo disponível, falta de pessoal e material, ruído constante dos aparelhos, o sofrimento e angústia dos familiares, e ainda assim tem que mediar os conflitos existentes na equipe de enfermagem.

São diversos os desafios que o recém formado em enfermagem encontram, principalmente em uma UTI, como a liderança da equipe de enfermagem que é um desafio para o enfermeiro, medo de não conseguir aplicar na prática o que aprendeu na graduação, ainda tem o fato dos recém formados se sentirem inseguros, ansiosos e pouco preparados. A realidade dos recém-graduados em enfermagem do mundo do trabalho é diferente da teoria. Os modelos de assistência utilizados na maioria das instituições divergem com a orientação teórica recebida na graduação (Souza *et al.*, 2015).

Em um estudo realizado por Souza e Paiano (2011) as dificuldades encontradas pelos enfermeiros em seu primeiro emprego estão relacionadas à falta de estágios, trazendo insegurança por falta de prática e destreza ao assumir cuidados e realizar procedimentos com os pacientes, além da administração hospitalar e dificuldades de liderança ao iniciar suas atividades como enfermeiro.

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo: Analisar por meios da literatura científica as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro recém formado, no gerenciamento da unidade de terapia intensiva

2. Metodologia

O respectivo estudo, caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura (RIL) que consiste em identificar através do discurso da literatura existente, quais as dificuldades encontradas pelo egresso em enfermagem no gerenciamento do cuidado em unidade terapia intensiva (Cunha, et al., 2014).

Foram seguidas as seis etapas inerentes a este método, quais sejam: o estabelecimento da questão norteadora, busca ou amostragem da literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Foi definida a seguinte questão da pesquisa: Quais as principais dificuldades encontradas pelo egresso de enfermagem em relação ao gerenciamento da unidade de terapia intensiva?

Os critérios de inclusão adotadas para orientar a busca e seleção das publicações foram:

- a) Artigos publicados em periódicos científicos nacionais revisados por pares que abordem a temática egresso de enfermagem na unidade de terapia intensiva;
- b) Divulgado em língua portuguesa e na íntegra;
- c) Publicados entre os períodos de 2012 a 2021, ou seja, nos últimos dez anos, considerando a necessidade de captar o maior número de publicações acerca da temática;

d) Indexados em pelo menos uma das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), ainda, na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e também foi utilizado a literatura cinzenta por meio do Google Scholar.

e) Localização por intermédio dos descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “Estudantes de Enfermagem” OR “Enfermagem” OR “Unidades de Terapia Intensiva” OR “Gerenciamento da Prática Profissional” OR “Prática Profissional” OR “Mercado de Trabalho”

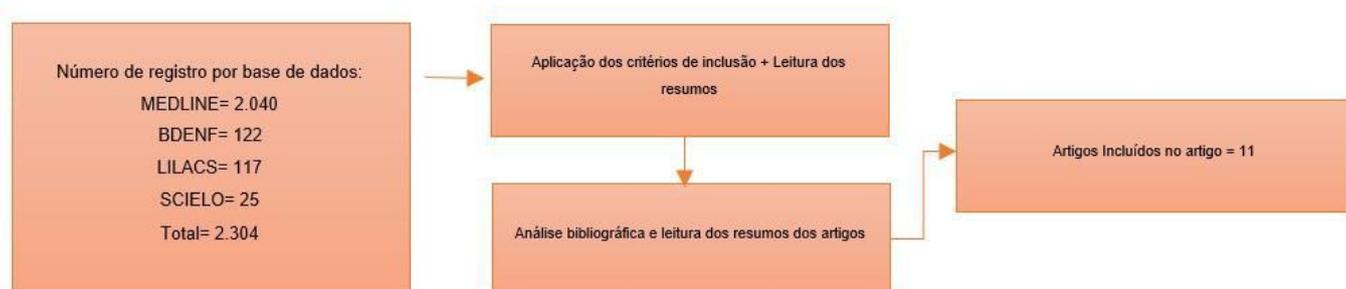
Critérios de exclusão

a) Publicações que não se encontravam na íntegra;

b) Publicações que apresentavam disponibilidade de texto completo, mas cujo o link apresentava erro a tentativa de acessá-lo;

c) Para a inclusão dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação a fim de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra, para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo. O estudo seguiu as etapas de elaboração recomendadas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão, et al., 2015), como demonstra o fluxograma na Figura 1.

Figura 1 – Diagrama ilustrativo do caminhar metodológico para a identificação dos estudos pré-selecionados e seleção dos estudos a serem incluídos na revisão.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3. Resultados

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais. Estes estudos foram apresentados no Quadro 1, contendo ano de publicação, título, periódico, tipo de estudo e objetivo.

Quadro 1- Características dos estudos selecionados, relativos ao ano de publicação, título, periódico, tipo de estudo e objetivo.

Ano	Título/ Periódico	Tipo de Estudo	Objetivo
2015	“Percepções de egressos de Enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho” Arq. Ciênc. e saúde UNIPAR	Pesquisa Qualitativa	Identificar as dificuldades encontradas por egressos de enfermagem durante a sua inserção no mercado de trabalho e a percepção destes relacionada ao seu preparo para exercer suas funções como enfermeiro
2015	“Competências de Egressos graduandos em Enfermagem: Avaliação de gestores empregadores” Rev. Cienc. Gerenc.	Pesquisa Qualitativa	Compreender a singularidade e a complexidade dos aspectos intervenientes no processo educativo, com base na perspectiva dos gestores empregadores dos egressos e apreender a percepção de gestores de serviços de Enfermagem de instituições empregadoras, sobre as competências possibilitadas durante a formação para a atuação profissional dos egressos graduados em um curso de Enfermagem.
2017	“Inserção profissional e carreira de formados e egressos Brasileiros: Revisão de Literatura” Revista Brasileira de Orientação Profissional	Revisão de Literatura	Analisar as características atuais do mundo do trabalho, juntamente com a ampla oferta de curso de graduação, falar a respeito de desenvolvimento profissional e carreira é fundamental.
2017	“O Enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades” Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo Exploratório, Descritivo e Qualitativo	Caracterizar enfermeiros egressos da escola de enfermagem da Unidade de São Paulo (EEUSP), período de 2006 a 2012; verificar a inserção, as facilidades e dificuldades desses egressos no mercado de trabalho e aprender suas habilidades e competências no mundo do trabalho.
2017	“Desafios para desenvolver competências no âmbito hospitalar” REME	Explorativo, qualitativo	Identificar os desafios encontrados pelo enfermeiro para o desenvolvimento de competências no processo de trabalho hospitalar.
2019	“Formação do Enfermeiro acerca do gerenciamento: Entraves e perspectivas” Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Pesquisa Qualitativa, Descritiva e Exploratória	Compreender como os enfermeiros vivenciam o gerenciamento após sua formação.
2019	“Desafio ao enfermeiro nas ações assistenciais e gerenciais na unidade de terapia intensiva” Temas em Saúde	Pesquisa Qualitativa Exploratória	Identificar os desafios aos enfermeiros nas ações de assistência e gerenciamento na unidade de terapia intensiva.
2019	“Egressos de residência em Enfermagem e o mercado de trabalho” Rev. Enferm. UFPE	Pesquisa Exploratória Descritiva Qualitativa	Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos egressos dos programas de Residência em Enfermagem.
2019	“Enfermeiro intensivista: Processo de formação Profissional” Rev Enferm. UFSM	Pesquisa Exploratória Descritiva Qualitativa	Conhecer o processo de formação profissional do enfermeiro para a atuação no cuidado em terapia intensiva
2019	“Formação do enfermeiro para os cuidados de pacientes críticos na unidade de terapia intensiva” Revista Nursing	Pesquisa Descritiva	Analisar e discutir o perfil da formação pré e pós admissional dos enfermeiros de uma UTI.
2021	“Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão de literatura” Research, Society and Development	Revisão integrativa	Descrever os desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao ano das publicações, percebeu-se que no período escolhido para análise, obteve-se: em 2015 (n=2; 15,3%); em 2017 (n=3; 23%); em 2019 (n=5; 46,1%); e em 2021 (n=1; 7,6%). A partir da análise dos estudos, emergiram duas categorias temáticas as quais serão discutidas abaixo:

4. Discussão

1ª Categoria: Necessidade da qualificação profissional devido à complexidade do gerenciamento do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva

Um aspecto que é salientado na maioria dos artigos que falam deste tema é a importância de se especializar para atuar em terapia intensiva. Segundo Galindo *et al.*, (2019) a formação inicial do enfermeiro é generalista, que preconiza a ausência de ênfase em determinada área ou especialidade. Todavia, espera-se que após a graduação o egresso faça uma especialização a fim de, facilitar sua entrada no mercado de trabalho, pois, espera-se que por meio desta o profissional efetive suas competências para em um futuro próximo possa qualificar suas habilidades que irão refletir diretamente na assistência prestada ao paciente internado nestas unidades.

Ainda de acordo com os autores supracitados a formação generalista promove uma visualização mais abrangente das disciplinas de enfermagem, já o caminho para a formação especializada do enfermeiro intensivista ou outra especialidade são direcionados. Esse conhecimento pode vir de diferentes formas, mostrando que é importante aprofundar os estudos, fazer cursos, estágios, ter diferentes experiências e buscar a devida qualificação.

A formação do enfermeiro é generalista, significa que não tem abrangência em nenhuma especialidade, contudo, para atuar em terapia intensiva é essencial que o enfermeiro tenha uma especialização. Neste contexto, Cambiriba, *et al.*, (2015), corrobora com os autores acima afirmando que, a falta desta é apontada como fator dificultador para o ingresso no mercado de trabalho, especialmente em terapia intensiva, principalmente após a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 137 de 08 de fevereiro de maio de 2017, que dispõe que o responsável técnico tenha que ter especialização na área, fomentando discussão que os enfermeiros assistenciais também devam ter.

Já Oliveira *et al.*, (2019) dizem que a especialização é o primeiro degrau na vida acadêmica que contribuiu para o processo de formação. Para estes autores, esta modalidade de formação é a mais prevalente e a mais procurada entre os recém-formados. Neste sentido, Puschel *et al.*, (2017), afirmam que, as maiores dificuldades encontradas por estes recém-formados para inserção no mercado de trabalho são a falta de especialização na área bem como, a falta de experiência pois, nem todas as instituições preconizam um estágio curricular com uma carga horária significativa neste campo de conhecimento o que pode gerar no pleito da procura de um trabalho dificuldades comportamentais e de conhecimento no processo seletivo.

Uma outra forma de ingressar no mercado de trabalho em terapia intensiva é por meio da residência, onde o recém formado tem uma carga horária significativa na respectiva área de atuação conferindo o título de especialista. Neste caso, vale ressaltar que, diferentemente de uma simples especialização, na residência o foco é direcionado para prática, isto é a respectiva área de atuação onde o enfermeiro obterá um conhecimento grande da área escolhida. De acordo com estas proposições, Galindo *et al.*, (2019) dizem que a residência surge como uma proposta educativa interessante capaz de preencher possíveis lacunas e preparar o enfermeiro, uma vez que, esta modalidade de ensino possibilita a prática assistencial e gerencial junto aos serviços de saúde, dando um acesso ao enfermeiro que, na maioria dos casos é recém-formado, proporcionado um conhecimento significativo na respectiva área de escolha.

Neste contexto, Carvalho *et al.*, (2019) corroboram com os autores supracitados, dizendo que, para o ingresso no mercado de trabalho, além de a residência ser um título que favorece positivamente na inserção de enfermeiros recém-formados, esta modalidade possibilita ao residente a aquisição de competências para o exercício profissional e, por conseguinte, prepara-os para lidar com os desafios que profissão impõe diariamente, principalmente a terapia intensiva, visto que, geralmente a carga

horaria desta modalidade constitui-se em torno de sessenta horas semanas intercalando entre a prática profissional e o ensino concomitantemente.

Para os profissionais recém-formados com pouca experiência e com conhecimentos restritos acerca dos equipamentos e procedimentos, a especialização pode ter um valor relevante e ser um facilitador da aquisição desses saberes e significação dos conteúdos já adquiridos durante a graduação (Galindo *et al.*, 2019).

Ter conhecimento técnico e científico é essencial para compreender a dinâmica dos procedimentos realizados neste setor que são específicos para esta unidade. Vale ressaltar que, os enfermeiros são responsáveis pelo maior nível de complexidade técnica, devido ao seu nível acadêmico, onde algumas instituições preconizam o cuidado prestado diretamente por esse profissional e/ou supervisionado por ele em todas as etapas (Cunha *et al.*, 2021).

Os equipamentos utilizados na terapia intensiva também requerem do profissional uma especialidade, ou seja, que ele saiba manejar de forma correta, principalmente porque está diretamente relacionado com a possibilidade de sobrevivência do paciente. Segundo Silva, et al., (2019) em relação aos equipamentos utilizados na assistência ao paciente crítico, o ventilador mecânico é referenciado como um dos mais difíceis em seu manuseio, assim como o procedimento da ventilação mecânica.

2ª Categoria: A dificuldade das ações gerenciais do recém-formado na unidade de terapia intensiva

A dificuldade em gerenciar uma unidade de terapia intensiva é maior quando se está no primeiro emprego, segundo Almeida e Socci (2017), os enfermeiros recém-formados muitas das vezes, têm dificuldade em estabelecer prioridades e gerir o tempo, contribuindo para aumentar a falta de confiança, que podem paralisar o novo graduado. O enfermeiro recém formado, apresenta no geral, insegurança e medo perante as dificuldades, principalmente em terapia intensiva onde o cuidado requer uma postura proativa por parte do enfermeiro, devendo este coadunar as duas esferas da gerencia do cuidado que é a assistência indireta e direta ao paciente.

Esse início de atuação é marcado por muita ansiedade e receios, pois encontram inúmeras dificuldades que se iniciam com o processo admissional e continuam com a sua adaptação ao serviço de saúde, o primeiro impasse que surge é a insegurança relacionada ao novo ambiente onde o egresso precisa assumir a rotina, o controle do ambiente e de seus recursos para garantir uma assistência qualificada (Berghetti, et al., 2019).

Para Meira, e Kurcgant (2015) a profissão de enfermagem é a mais indicada para exercer a liderança. Devido ser ter uma formação generalista, o qual contempla diversas outras profissões, sendo uma delas a administração, o enfermeiro tem sido o profissional mais apto ao processo de gerenciamento das unidades hospitalares uma vez que, ele consegue agregar em suas atribuições tanto a assistência direta quanto a indireta ao paciente.

Para Silva, et al., (2019) enfatizam que o gerenciamento em equipe por parte dos enfermeiros busca contemplar as relações interpessoais no trabalho, apontando a importância de uma boa comunicação, cooperação e respeito não apenas entre os membros da equipe de enfermagem, como também, entre a equipe de saúde de uma maneira geral. Isto facilita o sucesso nas atividades, além de propiciar aumento da interação e cooperação, repercutindo favoravelmente nas atividades e, conseqüentemente, na motivação e produtividade do grupo. Por este motivo é importante o enfermeiro saiba gerenciar conflitos que possam existir nas unidades, principalmente entre a sua equipe.

Segundo Leal *et al.*, (2018) o enfermeiro exerce papel fundamental na gestão, ou seja, no gerenciamento de pessoas, uma vez que coordena sua equipe, e no gerenciamento do cuidado e, que suas práticas assistenciais não configuram trabalhos isolados, mas conectados entre si.

O papel do estágio curricular supervisionado possibilita ao aluno vivenciar as funções precípuas do enfermeiro. As estratégias de ensino sugeridas preconizam a adoção de metodologias ativas que propiciam ao estudante vivenciar a solução de situações problema, resgatadas da realidade, familiarizando-o com as funções do futuro profissional (Meira, & Kurcgant, 2015).

O gerenciamento na unidade de terapia intensiva é composto de diversas formas, o enfermeiro tem que saber gerenciar sua equipe, insumos, seu tempo, os procedimentos que precisam ser executados. Segundo Silva, et al., (2019), os enfermeiros que trabalham na UTI estão capacitados a desenvolver algumas ações gerenciais, entre estas o gerenciamento de equipe, o gerenciamento de insumos e o manejo de equipamentos.

Para os autores a sua atuação nesse âmbito é de extrema importância, pois, são responsáveis pela articulação da sua equipe, bem como, pelo gerenciamento dos insumos atividade essa que caso não seja realizada corretamente causará um caos no cuidado ao paciente crítico. O gerenciamento de insumos é uma atividade considerada fundamental para o funcionamento das instituições de saúde, constituindo-se como um elemento indispensável para a realização dos serviços desse âmbito. A disponibilidade desses insumos em tempo e local adequado proporciona o desenvolvimento adequado das tarefas inerentes a esse setor, reduzindo os custos e aumentando a eficiência no atendimento (Silva, et al., 2017).

Levando em consideração as duas categorias desenvolvidas, podemos destacar que a gestão é uma prática inerente da profissão de Enfermagem. Entretanto, o gerenciamento em UTI torna-se muito difícil quando atrelado a inexperiência e insegurança do recém-formado em seu primeiro emprego. É imprescindível que o profissional busque o aprimoramento de suas competências e habilidades gerenciais para que a assistência prestada não sofra as interferências de uma má gestão, que poderá trazer danos aos pacientes e a própria equipe (Mattosinho *et al.*, 2010).

Desta forma, podemos perceber que o profissional recém-formado inserido na UTI deverá fortalecer o conhecimento técnico-científico, buscar competência profissional e habilidade prática por meio de especializações na área e, atualizações acerca dos procedimentos exercidos, equipamentos utilizados para a construção da capacitação profissional e seu exercício em UTI (Coronetti *et al.*, 2006).

5. Considerações Finais

Este estudo permitiu promover uma análise das principais dificuldades que o enfermeiro recém-formado encontra no gerenciamento na unidade de terapia intensiva. Dentre as várias dificuldades, pode-se destacar a importância da qualificação profissional e as dificuldades das ações gerenciais do enfermeiro para atuar em uma unidade de terapia intensiva. Diante do que foi discutido, pode-se afirmar que o enfermeiro necessita estar em constante atualização e desenvolver competências que auxiliem no seu processo de trabalho, uma vez que o mesmo em seu processo de trabalho pode-se deparar com diversos conflitos que devem ser prontamente administradas.

Quanto às limitações de pesquisa, destaca-se o número restrito de artigos encontrados com enfoque na íntegra do objetivo de pesquisa proposto. Este fato pode estar relacionado no que diz respeito a outra limitação para o desenvolvimento do estudo: os artigos para pesquisa terem sido selecionados apenas na língua portuguesa, sendo necessário recorte temporal dos últimos dez anos, entre os anos de 2012 e 2021, porém mesmo com os critérios, observa-se uma incipiência de produção nesta área, entretanto fica a sugestão para novos estudos que contemplem as questões abordadas neste artigo.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão dos futuros egressos de enfermagem para que eles obtenham o conhecimento dos desafios que a unidade de terapia intensiva gera neste profissional e principalmente para que eles busquem estratégias que visem a diminuição destes desafios, a fim de poder se colocar adequadamente no primeiro emprego.

Referências

- Almeida, C. G., & Socci, V. (2017). Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 81-92. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p81>
- Backes, M. T. S., Erdmann, A. L., & Büscher, A. (2015). O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23, 411-418. 10.1590/0104-1169.0568.2570

- Berghetti, L., Franciscatto, L. H. G., & Getelina, C. O. (2019). Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9. <https://doi.org/10.19175/recom.v19i0.2820>
- Bertini Junior, N., & Tassoni, E. C. M. (2013). A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27, 467-483. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, *Ministério da saúde*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html
- Cambiriba, T. F. C., Ferronato, A. F., & Fontes, K. B. (2014). Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*, 18(1), 27-32. https://www.researchgate.net/profile/Katia-Fontes/publication/317256912_PERCEPCOES_DE_EGRESSOS_DE_ENFERMAGEM_FRENTE_A_INSERCAO_NO_MERCADO_DE_TRABALHO/link/s/5a8d7203a6f6dccc6e9714236a/PERCEPCOES-DE-EGRESSOS-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-A-INSERCAO-NO-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf
- Carvalho, D. J. M. D., Silva, R. M. O., Fernandes, J. D., Cordeiro, A. L. A. O., Santos, O. M. B. D., Silva, L. S. D., & Silva, E. A. L. (2019). Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-8. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238381>
- Coronetti, A., Nascimento, E. R. P., Barra, D. C. C., & Martins, J. D. J. (2006). O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. *Arquivos catarinenses de medicina*, 35(4), 36-43. <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf>
- Cunha, V. S. B., Alcoforado, G. K. S. M., Ribeiro, W. A., dos Santos Almeida, M. C., dos Santos Souza, J. Z., Daniel, E. S., & de Moura Duarte, A. G. (2021). Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e23010312660-e23010312660. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12660>
- Cunha, P. L. P. D., Cunha, C. S., & Alves, P. F. (2014). Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. *COFEN*. Belo Horizonte. http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
- Galindo, I. D. S., Kempfer, S. S., Romanoski, P. J., Lazzari, D. D., Bresolin, P., & Gorris, P. P. (2019). Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional. *Rev. enferm. UFSM*, 20-20. [10.5902/2179769234763](https://doi.org/10.5902/2179769234763)
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Leal, L. A., Soares, M. I., Silva, B. R. D., Chaves, L. D. P., & Camelo, S. H. H. (2018). Desafios para desenvolver competências no âmbito hospitalar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22, 1-8. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180042>
- Mattosinho, M. M. S., Coelho, M. S., Meirelles, B. H. S., Souza, S. D. S. D., & Argenta, C. E. (2010). Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23, 466-471. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000400004>
- Meira, M. D. D., & Kurcgant, P. (2015). Competências de egressos graduados em enfermagem: avaliação de gestores empregadores. *Revista de Ciências Gerenciais*, 19(30), 60-64. <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2015v19n30p60-64>
- Monte, P. F., Lima, F. E. T., Neves, F. M. D. O., Studart, R. M. B., & Dantas, R. T. (2013). Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26, 421-427. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000500004>
- Oliveira, P. V. N., de Oliveira Matias, A., Valente, G. S. C., Messias, C. M., Santa Rosa, F. S. M., & de Souza, J. D. F. (2019). Formação do enfermeiro para os cuidados de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. *Nursing (São Paulo)*, 22(250), 2751-2755. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i250p2751-2755>
- Püschel, V. A. D. A., Costa, D., Reis, P. P., Oliveira, L. B. D., & Carbogim, F. D. C. (2017). O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 1220-1226. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>
- Silva, D. G. V. D., Souza, S. D. S. D., Trentini, M., Bonetti, A., & Mattosinho, M. M. S. (2010). Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44, 511-516. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200038>
- Silva, M. C. N. D., & Machado, M. H. (2019). Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 07-13. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>
- Silva, M. F. L., Alves, E. S. R. C., & de Medeiros Santos, E. (2019). Desafio ao enfermeiro nas ações assistenciais e gerenciais na unidade de terapia intensiva challenge of nurses in assistance and management actions in the intensive therapy unit. *Temas em saúde*, 19(94). <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19408.pdf>
- Silva, V. C. D., Domingues, H. D. S., & Rocha, C. M. F. (2017). Desafios e possibilidades da inserção profissional de bacharéis em saúde coletiva. *Revista Insepe*. Belo Horizonte. 2(2) (2. sem. 2017), p. 14-34. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170163/001051009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Souza, F. A. D., & Paiano, M. (2011). Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *Revista Mineira de Enfermagem*, 15(2), 267-273. <https://reme.org.br/artigo/detalhes/35>
- Souza, L. P., Silva, W. S. S., Mota, É. C., de Freitas Santana, J. M., das Graças Siqueira, L., de Oliveira Silva, C. S., & Barbosa, D. A. (2015). Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho. *Revista Cubana de Enfermería*, 30(1). <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127/79%20Acesso%20em%202020/08/www.uff.br/objnursing/viewarticle.php?id=546&layout=html>